

DO CAPITALISMO AO BEM-ESTAR SOCIAL: LIBERDADE, IGUALDADE E EDUCAÇÃO

Adriano Silva da Rosa
Universidade Federal Fronteira Sul
adrianodarosa31@gmail.com

Marjorie Bier krinski Corrêa
Universidade Federal Fronteira Sul
marjorie.bier@gmail.com

Rafaëla Pavéglio Gomes
Universidade Federal Fronteira Sul
pavegliorafaela@gmail.com

Eixo 09. Multidisciplinar

Resumo: O capitalismo, um sistema econômico baseado na propriedade privada e na busca pelo lucro, tem sido criticado por gerar desigualdades sociais e econômicas. Existem diferentes abordagens para lidar com esses problemas, incluindo reformas no sistema ou sua substituição por outro sistema econômico. Outros defendem a expansão das liberdades individuais como um meio de promover o desenvolvimento econômico e social. O artigo em questão é resultado de uma pesquisa que explora o materialismo histórico dialético de Marx e Engels, bem como a discussão empírica de Amartya Sen sobre liberdade e direito social à educação. Enquanto a teoria marxista enfatiza o papel das condições materiais na determinação da organização social, política e cultural de uma sociedade, Amartya Sen defende a importância das liberdades individuais, destacando a educação como um meio poderoso para promover a transformação social.

Palavras-chave: Materialismo Histórico; Dialética; Brasil; Ensino; Capital.

INTRODUÇÃO

O capitalismo, como principal modelo econômico nas sociedades modernas, é fundamentado na propriedade privada e na incessante busca pelo lucro. Embora tenha impulsionado o progresso e a inovação, o sistema é alvo de críticas devido às desigualdades sociais e ambientais que perpetua. Muitos argumentam que o capitalismo favorece os ricos em detrimento dos pobres, contribuindo para a exploração dos trabalhadores e o esgotamento dos recursos naturais. Essas críticas alimentam debates sobre a necessidade de reformas dentro do sistema ou, em alguns casos, a busca por alternativas, como o socialismo.

No âmbito dessas discussões, destaca-se a importância da conquista de liberdades essenciais para proporcionar uma vida plena a todos os indivíduos. Essas liberdades englobam di-

reitos políticos, como o direito ao voto e à liberdade de expressão, além de direitos sociais, como acesso à educação, saúde e moradia. A pesquisa que embasa este artigo é qualitativa e bibliográfica, focalizando o materialismo histórico dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, assim como a abordagem de Amartya Sen em "Desenvolvimento como Liberdade" (1999). O escopo específico da pesquisa é a análise das interconexões entre liberdade e o direito social à educação, explorando como esses conceitos se relacionam com os desafios contemporâneos de desenvolvimento humano.

Ao amalgamar as ideias desses pensadores, o estudo almeja proporcionar insights significativos para a compreensão das complexidades inerentes aos sistemas econômicos, às liberdades individuais e ao papel vital da educação no panorama do desenvolvimento humano. O objetivo é contribuir para a reflexão crítica sobre o presente e o futuro dos modelos econômicos e sociais, considerando seu impacto nas liberdades individuais e no alcance de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

O CÁRCERE CAPITALISTA

A teoria marxista, em particular o materialismo histórico dialético, representa uma revolução conceitual na filosofia, rompendo com concepções idealistas de Platão a Hegel. Desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels, essa abordagem foca na análise das sociedades sob uma perspectiva material, especialmente em suas relações econômicas e de produção, destacando que as condições materiais determinam a estrutura social, política e cultural de uma sociedade. Marx e Engels defendem a ideia de luta de classes como o movimento histórico fundamental da humanidade, contradizendo o idealismo alemão, que atribuía um papel predominante ao movimento intelectual de cada época. A teoria ressalta que, embora as pessoas possam moldar sua história, isso requer condições básicas de sobrevivência, tornando-as responsáveis por sua época dentro das circunstâncias existentes.

Marx e Engels destacaram a importância do trabalho na produção de bens essenciais para a sobrevivência humana, argumentando que o capitalismo explorava os trabalhadores ao extrair mais-valia, a diferença entre o valor produzido pelo trabalhador e seu salário. A proposta de Marx para superar esses problemas consiste na instauração do socialismo, onde os trabalhadores controlariam os meios de produção, visando às necessidades sociais, não ao lucro.

Em "O Capital," Marx aborda os custos diários de produção, distinguindo valor de troca e valor de uso. Destaca a força de trabalho como fonte de valor e mais-valia. Ele ressalta que,

na prática, o vendedor da força de trabalho realiza seu valor de troca, alienando seu valor de uso. Esse processo se assemelha à venda de outras mercadorias (MARX, 1980, p. 218).

Marx caracteriza o capitalismo como instável e propenso a crises devido à busca incessante por lucro, resultando em superprodução, crises econômicas e desemprego. Propõe uma revolução para estabelecer o socialismo, visando uma sociedade mais justa, igualitária e sem classes. A implementação prática do socialismo é um tema controverso, com diferentes abordagens e resultados variados, sendo debatido se o sistema é inerentemente falho.

Amartya Sen (1999), considerado por muitos como o primeiro grande crítico do capitalismo no novo século, identifica lacunas na teoria capitalista de Marx. Sen propõe uma visão singular e abrangente da ampliação das capacidades humanas, destacando o papel das liberdades individuais na elevação do bem-estar das sociedades. Ele argumenta que o desenvolvimento deve ser entendido como um processo de expansão das liberdades reais, abrangendo dimensões como liberdades econômicas, políticas e de segurança social, temas centrais em suas obras. Essa perspectiva será explorada no próximo tópico.

LIBERTAR PARA DESENVOLVER

Amartya Sen (1999), economista indiano, destaca-se por sua crítica ao capitalismo e pela defesa da ampliação das informações para embasar escolhas sociais. Ele propõe que o desenvolvimento seja entendido como a expansão das liberdades individuais, abrangendo aspectos econômicos, políticos, sociais e de segurança.

Para Sen (1999), o desenvolvimento representa as liberdades de uma sociedade, e o crescimento econômico, quando associado a fatores como acesso à educação, saúde e participação política, é crucial para a obtenção e expansão dessas liberdades.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece direitos sociais, destacando no art. 6º o primeiro desses direitos para todos os cidadãos. Além disso, o art. 205 enuncia o direito à educação como prerrogativa de todos, com Estado, família e sociedade responsáveis por promover e incentivar o acesso.

Na obra “Desenvolvimento como Liberdade” (1999), Amartya Sen pretendia discutir em sua teoria que a qualidade de vida humana não deveria ser medida pela riqueza das nações, mas pelas liberdades proporcionais aos indivíduos. Na visão do autor, a riqueza proporcionaria aos indivíduos a possibilidade de ser livre para realizar os seus anseios. Em sua obra, Sen ressaltou que uma concepção de desenvolvimento adequada vai além da acumulação de riqueza e do crescimento econômico, exigindo uma visão mais ampla e abrangente.

Sen destaca que o desenvolvimento verdadeiro coloca o ser humano como peça

central, enfatizando a importância da realização pessoal e da felicidade. Ele associa o bem-estar ao fortalecimento das liberdades individuais e à melhoria de vida. Nesse sentido, o desenvolvimento é alcançado através da expansão das capacitações humanas, onde a qualidade de vida está ligada ao acesso das pessoas à capacidade de funcionarem plenamente como seres humanos.

Dessa forma, a educação desempenha um papel crucial ao proporcionar oportunidades para que indivíduos mudem suas vidas, capacitando-os a alcançar seus objetivos e realizar seu potencial. Entendendo a liberdade como essencial para o bem-estar, a educação é considerada o passo inicial para capacitar os indivíduos, fornecendo as ferramentas necessárias para tomada de decisões e participação ativa na sociedade. Esse processo, por sua vez, contribui para uma vida mais plena e satisfatória, permitindo maior controle sobre o próprio destino.

LIBERDADE, IGUALDADE, EDUCAÇÃO

O estudo sobre "Desenvolvimento e Liberdade", embasado na teoria de Amartya Sen (1999), destaca a educação como pilar essencial para o desenvolvimento humano. Sen ressalta que um grande número de pessoas em todo o mundo sofre várias formas de privação da liberdade. Essa perspectiva enfatiza que falar sobre liberdade é ineficaz se as condições objetivas para sua realização estiverem ausentes. O desenvolvimento de um país está vinculado à eliminação de entraves que bloqueiam a liberdade, impedindo os indivíduos de agirem conforme seus princípios e exercerem ativamente seu papel na sociedade.

Considerando que temos leis que garantem direitos sociais para um desenvolvimento digno, é crucial reconhecer que, desde o início da educação, esta foi concebida no interesse das classes dominantes, negligenciando o desenvolvimento do sujeito como ser social. O país ainda enfrenta desafios significativos em suas políticas públicas para assegurar igualdade de acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação e infraestrutura. Amartya Sen (2000, p.33) destaca que ter mais liberdade aprimora a capacidade das pessoas de cuidarem de si mesmas e influenciarem o mundo, aspectos essenciais para o processo de desenvolvimento. Destaca-se que quanto mais elevado o grau de instrução do ser humano, maior será seu desenvolvimento e reflexão sobre o mundo ao seu redor.

Neste contexto, a educação se destaca como peça-chave para o desenvolvimento, promovendo uma visão autêntica do mundo e incentivando o pensamento independente, conforme indicado por Sen (2000, p.29). O desenvolvimento, segundo o autor, está intrinsecamente ligado à melhoria da vida e à liberdade desfrutada, refletindo-se na qualidade de vida e na expressão da liberdade. A educação, principal instrumento para alcançar essa liberdade, possui o poder de transformar positiva ou negativamente as pessoas, influenciando

toda a sociedade, não apenas os profissionais da área. O conhecimento desempenha, portanto, um papel crucial na filtragem de informações.

O Estado deve desempenhar um papel fortalecedor por meio de políticas públicas que assegurem uma educação de qualidade para todos, independentemente da classe social, formando cidadãos capazes de atuar de forma autônoma e livre em prol de seus direitos e interesses, conforme destacado por Sen (2000). Em última análise, a orientação de Sen (2009) ressalta a complexidade na avaliação do desenvolvimento, indicando a necessidade de considerar as diversas liberdades individuais. O papel instrumental da liberdade está vinculado à maneira como diferentes direitos, oportunidades e titulações contribuem para a expansão da liberdade humana e, conseqüentemente, para a promoção do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a teoria do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen (1999), o desenvolvimento representa as liberdades que os membros de uma sociedade possuem. O crescimento econômico é um importante fator para obtenção e expansão das liberdades humanas, o qual está associado a outras disposições, como a possibilidade de acesso, pelos cidadãos, à educação, saúde, participação política na sociedade, entre outros.

A educação promove os instrumentos necessários para a expansão das liberdades e capacidades, assim, contribuindo para o desenvolvimento humano. A educação é relevante para o desenvolvimento humano dado o seu papel transformador das capacidades para o exercício da autonomia e da liberdade.

No Brasil, aplicar as teorias de Amartya Sen relacionadas à educação poderia envolver fortalecer e proteger políticas públicas que assegurem o direito à educação. Isso poderia ajudar a expandir as capacidades e liberdades dos indivíduos e promover o desenvolvimento humano e social no país.

Além disso, investir em educação pode ser visto como um dos pilares do desenvolvimento, de acordo com a abordagem teórica de Amartya Sen. Isso significa que, ao aplicar as teorias de Amartya Sen relacionadas à educação no Brasil, seria importante focar em remover as barreiras que impedem os indivíduos de acessar a educação e de se desenvolver plenamente. Isso poderia envolver investir em programas e políticas que promovam a igualdade de oportunidades e o acesso à educação de qualidade para todos a fim de expandir as capacidades e liberdades dos indivíduos e promover o desenvolvimento humano e social no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

MARX, Karl. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl e ENGELS, Friederich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

NEDER, Raquel do Nascimento. **A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE AMARTYA SEN: uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas**, 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1057_10575cca2adb6ae26.pdf Acesso em 20 jun. 2023.

Sen, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Spirkine, A., & Yakhot, V. **O Materialismo Histórico Dialético**. Editorial Estampa, 1975

WENTROBA, Jaíne; BOTELHO, Louise de Lira Roedel. A teoria do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen e o direito a educação. **Orbis Latina**, v. 11, n. 2, p. 04-04, 2021.